

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Esporte e Lazer - Relato de Experiência

**AULAS DE LUTAS NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO GLOBAL E
AUMENTO DE REPERTÓRIO MOTOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Victor Felipe Assis¹

Mariana Zuaneti Martins

João José de Oliveira Cesário

Vitor Loichate Figueiredo

Aline Faria dos Santos

Introdução: As lutas oferecem uma série de possibilidades no desenvolvimento de capacidades físicas e funcionais de crianças e adolescentes. A visão esportivista das lutas e o alto rendimento muitas vezes acaba por passar uma imagem distorcida (geralmente associada a violência) sobre os conceitos e possibilidades que elas podem nos oferecer também no contexto educacional. Segundo Santos (2012), tem-se urgência em conceber as lutas e a sua pedagogia de forma mais abrangente a fim de amplificar o seu significado, utilizando do que pode ser denominado por ele como “Jogos de Oposição”. Seguindo a perspectiva de uma formação geral é possível que ocorra generalização de aprendizados específicos de determinada modalidade no auxílio aprendizagem de outros movimentos, devido a construção de uma bagagem motora ampla e diversificada. “Crianças não são, na sua natureza, especialistas: elas são generalistas” (KROHER; ROTH. 2006, p. 9). Assim, é possível abordar através de jogos de oposição, situações em que busca-se fazer com que o companheiro toque o solo, se desequilibre, privá-lo da liberdade de ação; fixá-lo ao solo, tocá-lo ou excluí-lo de um território previamente estabelecido sem a necessidade de utilizar-se de modalidades esportivas para tal, apesar da enorme semelhança em algumas situações (SANTOS, 2012). Essa semelhança possibilitará futura utilização de movimentos aprendidos em jogos de oposição na modalidade esportiva com que cada indivíduo

¹ Contatos dos autores: victorassis7@hotmail.com; marianazuaneti@gmail.com; joaojoseoc1997@gmail.com; loichateconsciencia@gmail.com; alinefsantos.ifmuz@gmail.com.

apresentou melhor predisposição e/ou interesse. Objetivo: Relatar a experiência de aulas de lutas ministradas sobre a perspectiva de formação geral e aumento de repertório motor. Metodologia: Foram ministradas aulas de Lutas no tatame do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho (Cecaes), as terças e quintas feiras durante 6 meses (fevereiro/2017 a agosto/2017). As aulas tinham início previsto para às 17:30 e encerramento às 19:00. Apesar da falta de alguns materiais característicos como quimonos, luvas, manoplas etc., o público alvo recebido em nossas aulas era variado, atendendo principalmente a crianças da comunidade próxima ao Instituto com idade entre 5 e 13 anos de ambos os sexos. Fundamentação Teórica: Eram desenvolvidas atividades físicas que buscavam trabalhar as Lutas em um contexto geral, onde principalmente através de Jogos de Oposição, foram abordados aspectos provenientes de várias lutas conceituadas em todo o mundo como por exemplo, o Judô e o Jiu-Jitsu. Outro fator que merece destaque é a pouca formalidade das aulas ministradas quando comparadas a rigidez das aulas tradicionais, uma vez que o público alvo eram crianças e jovens e que nosso objetivo era direcionado a uma formação global que aumentassem o repertório motor daquele público e possibilitassem, portanto, autonomia de escolha da modalidade em que desejassem se aperfeiçoar futuramente. Considerações Finais: Durante o desenvolvimento das aulas e a evolução do projeto com as Lutas, algumas alterações foram realizadas a fim de melhorar a interação entre os alunos e a participação ativa de todos eles. Destacamos a preferência pelo desenvolvimento de atividades que visassem a conquista e manutenção de posições de imobilização pela presença e enorme importância destas posições em diversas modalidades esportivas (apresentando assim também enorme possibilidade de generalização); Pela variabilidade e dinamicidade dessas atividades e; Pela segurança e capacidade de participação e interação de todos os alunos quando comparado a outros momentos característicos das artes marciais como quedas, socos, chutes, torções e estrangulamentos. Enfim, acreditamos que durante a realização do projeto era possível vislumbrar o quanto aquelas crianças conseguiam aprender se divertindo através das suas próprias tentativas de sucesso nas situações de luta. Segundo Freire (2011, p. 47) “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua

construção". O projeto que teve início com 6 alunos, após 5 meses apresentava cerca de 18 alunos.

Palavras-chave: Lutas; Pedagogia; Jogos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: **Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, S. L. Carlos. **Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola.** São Paulo: Phorte, 2012.